

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

## **PRÁTICAS EDITORIAIS E LITERATURA INFANTOJUVENIL NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990: DISCUSSÕES A PARTIR DE UMA EDITORA**

**Luciano de Oliveira**

**lucianovidafeliz@gmail.com**

**UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)**

**Mariani Bandeira Cruz Oliveira**

**marianibandeira@gmail.com**

**UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)**

### **Eixo 5: Linguagens. Literatura. Alfabetização. Letramento.**

**RESUMO:** O texto objetiva discutir as práticas editoriais adotadas pelos editores da FTD S/A que contribuíram para garantir a legitimidade de suas obras no campo da Literatura infantojuvenil no Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Utiliza como principais fontes dois catálogos de literatura infantil além de documentos da Instituição Marista, detentora do selo FTD. Essa pesquisa dialoga com OLIVEIRA (2021), MEGALE (2003), SORÁ (2010), BRAGANÇA (2016) e HALLEWELL (2012). Além das políticas de compras de livros durante a década de 1960, como aquela resultante dos Acordos MEC/SNEL/USAID, verifica-se que há um novo enfoque nas produções de livros a partir de então, colocando a criança como consumidora de um tipo de leitura específica, não apenas escolar, didática; mas uma literatura infantil e também chamada paradidática, adequada à sua idade. Esse aspecto está intimamente relacionado com as novas perspectivas sobre o que é ser criança, advindos tanto das políticas públicas, como das produções acadêmicas. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 1990, vem ao encontro de um debate que retoma uma das principais ideias de Phillippe Ariès (1981) em que a criança é diferente do adulto. Deste modo, algumas editoras que até então, focalizavam apenas os livros didáticos, buscando atingir o público infantil, investiram na produção de obras que atendessem tanto as demandas conceituais do que é ser criança, como também, estivessem adequadas aos ditames dos editais do Estado para aquisição dessas, pois esse será o maior comprador de livros de literatura infantil, via políticas de distribuição desses BRAGANÇA; ABREU (2010). Portanto, nos questionamos em que medida, uma dessas editoras, a FTD S/A, que até a década de 1960 produzia apenas didáticos, acompanhou essa tendência e quais foram as estratégias adotadas para atingir principalmente o público infantil colocando à disposição catálogos de livros de literatura infantojuvenil LAJOLO; ZILBERMAN (2010). Como aporte teórico adotamos CHARTIER (2002, 2009, 2014) à medida que reflete sobre a história do livro, das edições e das empresas editoriais, bem como o papel dos autores, editores e leitores de livros. Constata-se, a partir do material empírico analisado que houve uma ressignificação nas práticas editoriais da FTD S/A, após os anos de 1960, resultando duas

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

décadas depois na contratação de editores e autores com credibilidade no campo de literatura, elaboração de catálogos com obras categorizadas conforme a faixa etária das crianças, participação em eventos significativos da área, além da contemplação em premiações como o Jabuti. Esses foram alguns dos fatores que levaram a Editora FTD/SA a adentrar com credibilidade no campo da literatura infantil, até então alheio ao seu escopo.

**Palavras-chave:** Práticas editoriais. Literatura infantojuvenil. Editora de livros para infância.

## **Introdução**

A Editora FTD S/A, editora católica, se comparada com a Vozes, Ave Maria e Santuário, pode ser considerada a maior editora há mais tempo no mercado editorial, desde que a consideremos a partir do momento em que lançava suas primeiras obras didáticas no início do século XX, quando chama-se Coleção de Livros Didáticos FTD (BITTENCOURT, 2017; OLIVEIRA, 2021).

A FTD, pertencente à Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria, ou Maristas, iniciou suas atividades editoriais no Brasil nas primeiras décadas do século XX, quando ainda não constituía-se como uma empresa de sociedade anônima. Seus primeiros autores, tradutores e editores eram os próprios membros da instituição que além das atividades como religiosos católicos e professores, produziam e editavam as obras didáticas (OLIVEIRA, 2021).

Durante mais de 50 anos, a editora manteve-se apenas enquanto uma coleção de livros, ancorada em especial, sob o título de Coleção de Livros Didáticos FTD. Para a editoração e comercialização dessas obras, os maristas mantiveram contratos comerciais principalmente com a Livraria Francisco Alves, Paulo de Azevedo, Tipografia Siqueira e Editora do Brasil S/A.

Até os anos finais da década de 1950, os maristas focalizaram apenas em livros didáticos, sem possuírem um selo editorial próprio. A coleção de livros com a marca FTD, tornar-se empresa editorial, somente na década de 1960, momento que houve mudanças nos rumos editoriais, como a investida no campo de literatura, ampliação e inovação do catálogo de didáticos.

Antes da década de 1960, quem exercia as funções de autores e editores da Coleção de Livros da FTD eram os próprios membros da instituição. O primeiro sujeito a assumir o papel como coordenador desse processo editorial foi Adorátor, seguido por Isidoro Dumont, que estabeleceu contrato para comercialização das obras com a Livraria Francisco Alves. Logo após, outros assumiram tais papéis como Epifânio Maria, Mário Cristóvão, João de Deus, Savério Ronchi e João Tissi (MEGALE, 2003; OLIVEIRA, 2021).

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

Foi na gestão de Savério Ronchi, a partir da década de 1980, que foram contratados os primeiros editores profissionais para atuarem na editora, entre eles Lino de Albergaria e Ione Nassar, os quais além de escritores, atuaram como os editores durante o período de entrada paulatina da FTD no campo de literatura infantil e infantojuvenil. Esses editores tiveram papel fundamental para que a editora pudesse galgar novos campos de atuação.

Nessa perspectiva esse artigo discute quais foram as práticas editoriais desses editores após a década de 1980 até os anos finais da década de 1990, pois até então não havia um alinhamento profissional com relação a elaboração dos livros, editoração, revisão, impressão, contratação de autores e outros aspectos que envolviam a produção do livro.

Essas práticas editoriais foram analisadas tendo como fontes os chamados boletins de estudo, os quais sinalizam as diversas ações tomadas por esse grupo no setor editorial. Os boletins de estudos foram documentos produzidos pelos próprios maristas desde 1912 (OLIVEIRA,2021).

Além dos boletins de estudo, foram analisados 2 catálogos da Editora. Um da década de 1980 e outro da década de 1990. Por meio da análise desses catálogos foi possível verificar quais os autores contratados pela editora, os títulos dos livros e a forma como foram elaboradas as sinopses das obras. Esses e outros dados permitem verificar como foi a inserção desses livros no campo editorial, bem como sua credibilidade notada através da participação em grandes eventos literários e premiações literárias como o Prêmio Jabuti.

Diversas pesquisas têm demonstrado a importância da atuação dos editores, suas posições políticas e suas redes de sociabilidade como estratégias que possibilitaram ampliar sua produção de obras, aquisição de equipamentos, contratação de autores e editores, ancorada por diversos fatores, entre eles a legitimidade diante das políticas de aquisição de obras pelo Estado brasileiro (HALLEWELL, 2012; BRAGANÇA, 2016; MUNAKATA, 2012; SANTOS, 2012).

De fato, as mudanças nos rumos da FTD, quando essa se torna empresa editorial na década de 1960 e contrata editores e autores profissionais, como Ione Nassar e Lino de Albergaria, a leva a adentrar com credibilidade no campo da literatura infantil, aspecto esse que ocorreu de modo gradativo.

A produção e edição de livros didáticos pelos irmãos maristas, desde o início do século XX, permaneceram atreladas principalmente à Livraria Francisco Alves e às diversas empresas que imprimiam suas obras até firmar parceria com a Editora do Brasil em 1956, que se responsabilizava pela edição e comercialização das obras. Esse contrato perdurou por sete anos, quando a então Coleção de Livros Didáticos, tornou-se Editora FTD-LTDA e posteriormente

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

Editora FTD S/A. Cumpre destacar que nessa época, não havia preocupação da instituição com a efetivação de uma empresa editorial.

A partir do momento em que o editor Savério Ronchi viabilizou a efetivação de uma empresa editorial na década de 1960, concomitante inicia um processo de contratação de autores para elaboração de obras didáticas e de literatura além da construção de um parque gráfico próprio no estado de São Paulo (MEGALE, 2003).

Cumpre destacar que o setor tipográfico teve bastante dificuldade no início do século XX, se entendermos que esse não era considerado um mercado promissor e a parceria com empresas que elaboraram livros era em boa medida uma alternativa. Dessa forma, a Editora FTD S/A contou com a parceria de algumas dessas empresas tipográficas até construir parque gráfico próprio que foi concomitante à entrada no mercado editorial infantil e infantojuvenil (FERRARINI, 1998).

Necessário considerar que o campo de didáticos, assim como o de literatura infantil, nesse ínterim tiveram na escola, enquanto espaço de divulgação, um importante aliado considerando os leitores dessas produções, aspecto que nos leva a refletir o nível de escolarização da população que com altos índices de analfabetismo registrado no início do século XIX.

As publicações tendo como leitores as crianças, datam do século XIX e eram realizadas por meio do jornal. A primeira tipografia no país foi instalada na Bahia em 1831 a partir do Jornal “O Adolescente” sendo que essas publicações antecederam a produção de obras realizadas por editoras propriamente ditas. A primeira publicação destinada às crianças, deste modo, foi em finais do século XIX pela Editora Quaresma, escrito por Alberto Figueiredo Pimentel, “Contos da Carochinha”, que reunia 40 contos e foram traduzidos e adaptados para o Brasil (CARVALHO, 1983).

Destaca-se o papel de alguns escritores e editores para a consolidação do campo de literatura infantil no Brasil. Uma das figuras emblemáticas foi Monteiro Lobato que investiu na publicação de seus próprios livros e enquanto empresário fundou a Monteiro Lobato e Cia.; depois a Companhia Editora Nacional e a Brasiliense (HALLEWEEL, 2012).

Lajolo e Zilberman (2010) enfatizam que o comportamento de Lobato foi original, pois naquela época, a maioria das casas editoriais foi moldada no século XIX, a partir da Francisco Alves, Briguiet ou a Quaresma, sendo raros os livros de literatura infantil. Lajolo e Zilberman (2010) afirmam que entre 1920 e 1945, começaram a despontar outros autores e amplia-se a produção para crianças, aumentando o número de obras, o volume das edições, bem como o interesse das editoras a esse público, como por exemplo, a Melhoramentos e a Editora do Brasil.

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

De fato, verifica-se concomitante ao crescimento das produções ao longo do século XX, a abertura de livrarias neste cenário, a qual demonstra o aspecto comercial da venda das obras destinadas ao público infantil. Escarpit (1969, p. 14) corrobora ao afirmar que das “267 livrarias existentes no Brasil em 1955 (...), eram em 1959, apenas 4 anos depois, 557”.

Já nos anos de 1960 alguns fatores imbricados entre si colaboraram para que a editora FTD entrasse no campo da literatura infantojuvenil. Um desses fatores são as instituições, projetos e programas relacionados ao fomento da leitura e da literatura infantil. Entre esses projetos, a ideia da importância da ampliação da oferta de ensino que tem papel fundamental na demanda por obras de literatura infantil.

A Editora FTD, desta forma, terá um fator importante ao seu favor, uma vez que seus administradores já circulavam com legitimidade no campo educacional e já possuíam experiência com o trabalho com crianças e adolescentes desde suas origens na França do século XIX.

Importante considerar que em 1966, há um acordo entre o MEC e a Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), que criou a Comissão do livro técnico e Livro Didático (COLTED). Logo depois, nos anos de 1980, houve a criação da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). Todas essas políticas, possibilitaram por um lado, maior acesso aos livros didáticos e conseqüentemente provocaram uma discussão sobre o livro de literatura (OLIVEIRA, 2017).

As editoras, atentas ao processo de elaboração e ressignificação dessas políticas, reformularam suas opções editoriais ao pensarem nas crianças. Essas opções editoriais vão ao encontro do debate apresentado por Chartier (2009) sobre a importância da apropriação da obra pelos diversos públicos de leitores, os modos de leitura, os questionamentos sobre a materialidade do impresso e as casas editoriais. Por outro lado, tem-se a reflexão sobre as estratégias de cada editora, como projetos editoriais, nos diversos espaços, os quais são marcados por conflitos, consensos e busca de legitimidade, por intermédio das ações dos editores (CHARTIER, 2014).

Verifica-se deste modo que, a partir da década de 1960 em diante, há um novo enfoque nas produções de livros, colocando a criança como consumidora de um tipo de leitura específica, não apenas aquela escolar, didática, mas uma literatura infantil e paradidática (LAJOLO; ZILBERMAN, 2010).

Neste contexto, além do surgimento de editoras com investimento na literatura infantojuvenil - Scipione e Ática - algumas empresas de didáticos também apostaram neste viés,

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

como a própria FTD S/A, que estava inserida nas disputas do campo editorial apenas de didáticos, até aquele momento, percebeu que precisava adaptar-se para outro tipo de produção.

A Editora Ática, fundada em 1965, teve destaque além da criação da série “Para gostar de ler”, “Vaga-Lume”, “Nosso Tempo” e “Autores Brasileiros”, outras como “Gato e Rato”, publicada em 1978 e que tiveram grande destaque contribuindo para efetivar uma disputa no mercado de livros de literatura, levando os editores a abrirem mão de diversas estratégias nesse campo (PAIXÃO, 1995).

Outra editora foi a Scipione que em 1984 lançou as primeiras coleções dirigidas ao público escolar dos anos iniciais, entre elas a “Série Reencontro”, primeira coleção de paradidáticos, que inserida nas disputas do campo editorial, competia com a FTD nas vendas para o Estado brasileiro (MELO, 2004, p. 52).

A consulta aos catálogos e outros documentos da Editora FTD S/A, possibilitou verificar as estratégias adotadas pelos editores na perspectiva de debater como foi que a editora se inseriu no campo de literatura infantojuvenil durante a década de 80, e de que modo comportou-se diante da configuração do mercado à época.

## 1- A Editora FTD no mundo das crianças

A FTD S/A a partir da década de 1980 retomou seu crescimento com diversas mudanças na gestão editorial. Uma dessas, foi com relação a contratação de autores não maristas para publicação de seus livros. Esse aspecto constituiu uma estratégia que facilitou a entrada da FTD S/A na literatura infantil e juvenil (FERRARINI, 1998).

Alguns desses autores, já haviam colaborado com a editora desde a década de 1960, e fomentam a elaboração de obras de literatura que teve grande impulso principalmente após a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5.692/71 e os Programas de compras de livros didáticos e de literatura.

Megale (2003) escreve que Savério Ronchi, que atuou também como diretor da editora buscou professores universitários, profissionais com legitimidade no campo educacional para lançar obras de impacto, em um momento que as concorrentes estavam em renovação constante. A Editora FTD S/A, desta forma, inserida no campo de didáticos, buscou sobremaneira recursos diversos, parcerias e estratégias para ao mesmo tempo garantir a legitimidade no campo de didáticos e galgar espaço no campo da literatura. Os campos

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

(...) têm suas próprias regras, princípios e hierarquias. São definidos a partir dos conflitos e das tensões no que diz respeito à sua própria delimitação e constituídos por redes de relações ou de oposições entre os atores sociais que são seus membros (CHARTIER, 2002, p.140).

Deste modo, a entrada da editora na literatura tem mais significado a medida que articula-se a esses aspectos, cerceado também pelos diversos contextos, sejam eles social, cultural, político ou econômico, dentro de um espaço com tensões e conflitos. Uma das estratégias da editora, portanto, foi a contratação de Nelly Novaes Coelho da Universidade de São Paulo.

Ao escrever o livro “O ensino de literatura”, em 1966 a autora, abriu às portas da FTD S/A, para entrada definitiva no mundo da literatura. Esse livro, com um caráter didático, refletia às mudanças pelas quais estava passando o ensino naquele momento, principalmente a partir das orientações para o ensino de língua portuguesa, advindos do Decreto de 5 de novembro de 1965 (OLIVEIRA, 2017).

Outro aspecto dessa obra de Nelly Novaes Coelho, refere-se ao fato de que em sua materialidade representa uma série de estratégias que dão mostras do caminho assumido pela editora para a literatura infantil, entre eles o prefácio elaborado por Segismundo Spina, e a sua adequação aos programas educacionais (OLIVEIRA, 2017; COELHO, 1966).

O editor busca desta forma, empregar as mesmas estratégias adotadas nas obras didáticas, com relação a adequação aos programas escolares, também incutir no público leitor dessas obras no caso futuros professores e professores, uma perspectiva tanto de ensino de literatura infantil, como a própria literatura infantil em si (OLIVEIRA, 2017).

A obra ao constituir um marco com relação a abordagem do ensino de literatura na escola, buscando espaço no campo editorial. A autora, aproveita as Instruções para o Ensino de Língua Portuguesa, publicadas no Diário Oficial de 5 de novembro de 1965, para endossar suas justificativas apresentadas ao longo do livro.

A preocupação a partir das orientações advindas do decreto, também levaram a autora a debater sobre a questão do livro didático. Coelho (1966) então faz algumas anotações a partir daquilo que consideraria um bom livro didático.

Especificamente, sobre a obra de Coelho (1966) como propulsora da literatura infantil da FTD, cumpre destacar a discussão que ela faz sobre a literatura infantil no curso normal. Nesta sessão a autora destaca a função da literatura às crianças e elabora algumas dicas de como escolher livros às crianças a partir de características da beleza do texto, da efabulação, além de outros elementos.

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

Para cada faixa etária da criança, Coelho (1966) apresentou uma série de sugestões de leituras, focando na obra “Reinações de Narizinho” de Monteiro Lobato. Esses aspectos levantados por Nelly Novaes Coelho, foram preponderantes para que o selo FTD, pudesse adentrar no gênero da literatura infantojuvenil. Antecedendo um catálogo específico de títulos do gênero literatura infantojuvenil, a FTD S/A lançou algumas obras de modo avulso. Algumas dessas publicações depois compuseram as coleções outras não. Maurício de Souza, foi um exemplo de escritor dessas obras avulsas.

Luís de Camargo, posteriormente também terá uma de suas obras inseridas no Catálogo da FTD na Coleção Primeiras Histórias com a obra “Era uma vez uma história”, título que compôs a Biblioteca Sala de Leitura, programa de aquisição de livros pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) (CATÁLOGO, 1986).

Cumprir destacar o papel que teve a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), constituída em 1979 na configuração dos novos arranjos do campo editorial posteriormente. Após a eleição dos 40 membros desta Academia, a instituição passou a promover eventos significativos da literatura infantil (OLIVEIRA, 2015).

Os editores maristas que desde o início da produção de livros, mantiveram redes de sociabilidade com intelectuais das Academias de Letras, encontram em Paulo Setúbal, antigo aluno, um interlocutor para amparo ao campo de literatura infantil, uma vez que esse ocupou uma das cadeiras da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (FERRARINI, 1998; OLIVEIRA, 2021).

Dentre os diversos eventos promovidos no período de 1979 e 1982, teve lugar o Ciclo de Palestras sobre Literatura Infantil e Juvenil, voltado para professores, pais e interessados no assunto, que entre os palestrantes estavam Nelly Novaes Coelho, Luís de Camargo, já com experiência no campo editorial, os quais foram contratados pelos primeiros editores da FTD (OLIVEIRA, 2015).

O autor Luís de Camargo, cujo nome completo é Luís Hellmeister de Camargo, nasceu em São Paulo, em 23 de setembro de 1954. Ao ter contato com crianças o estimulou a desenhar e escrever histórias, levando-o a pensar em projetos editoriais e contratação em empresas como a FTD (COSTA, 2018).

A experiência como autor e ilustrador o levou a publicar a obra “O cata vento e o ventilador” (1986), pela FTD. A obra rendeu o prêmio Jabuti, na categoria ilustração em 1986, quando Ione Meloni Nassar era responsável pela editoração livros de literatura infantil e juvenil (CATÁLOGO, 1990).

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

Outra obra de autoria de Luís de Camargo que constou no catálogo da editora foi: “Era uma vez uma estrela” (1986) que desde então, permaneceu como uma obra de destaque, pois teve diversas reedições (CATÁLOGO, 1986).

Em 2016 a FTD S/A reeditou a obra “Era uma vez uma estrela”, contando com ilustrações de Elizabeth Teixeira e prefácio de Marisa Lajolo. A obra também fez parte do Programa Sala de Leitura, coordenada pela então FAE (Fundação de Apoio ao Estudante).

Outra obra de cunho didático na área de literatura editada pela FTD S/A foi a de José Benedicto Pinto, intitulada “Como ensinar Literatura Infantil” (1967). José Benedicto iniciou sua atuação em Bauru- SP na década de 1950 e como professor da Faculdade de Filosofia daquela cidade ministrava cursos com a temática literatura infantil, experiência essa que aproveitou para composição de sua obra (OLIVEIRA, 2015).

No prefácio da obra de José Benedicto Pinto encontra-se a ênfase na caracterização da publicação como ponto de partida a novas produções didáticas, apontando para aspectos importantes para formação do professor primário, ou seja, incentivar o hábito e o gosto pela leitura.

Da mesma forma que a obra de Nelly Novaes Coelho, “Pontos de Literatura” vai ao encontro dos Programas da disciplina de literatura, a obra de José Benedicto Pinto “Como Ensinar Literatura” (1967) também, ao serem caracterizadas como importantes divulgadoras de um alinhamento metodológico em consonância com a legislação em vigor.

Outro autor contratado a partir dos novos alinhamentos editoriais da FTD S/A, foi Maurício de Souza. Foi nessa empresa que esse desenhista iniciou sua carreira como escritor, sendo lançados os seus três primeiros livros em 1965: “O astronauta no planeta dos homens sorvete”, “Piteco” e “Caixa de Bondade” (MEGALE, 2003).

No entanto, foi a partir da década de 1980 que houve um impulso nas produções da FTD S/A, com destaque a composição de catálogos específicos tendo como editores e autores não mais membros da instituição marista. Os primeiros editores de literatura infantil foram Lino de Albergaria e Ione Meloni Nassar, respectivamente que coordenaram os lançamentos da editora deste gênero (CATALÓGO 1990; CATÁLOGO, 1986).

As três primeiras obras da década de 1984 foram: “O mistério da estrela cadente” e “O casebre fantasma” de Luci Guimarães Watanabe, e “O mundo mágico” de Rafael Costa, lançados no dia 18 de abril, que contou com a presença de diversos autores de renome da literatura infantojuvenil (FERRARINI Apud F.T.DESTAQUE, 1998).

Os editores contratados com experiência no campo editorial de livros de literatura infantil, colocam a FTD no circuito literário e de conseqüentemente dos editais do governo

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

federal para aquisição de obras. Entre as estratégias desses editores foi a criação de catálogos de literatura infantil.

A instituição marista que no início do século XX não era detentora de um selo editorial, adotava como catálogo 3 modos de divulgação de suas obras. O primeiro era as contra capas dos livros didáticos, a outra o catálogo da livraria Francisco Alves e finalmente o Bibliographo, criado por Isidoro Dumont (FERRARINI, 1998).

Esses catálogos contavam apenas com obras didáticas, sendo que foi na década de 1980 que veio a lume o primeiro catálogo com títulos de literatura infantojuvenil. Contava com 29 páginas e possuía três cores: verde, branco e preto (CATÁLOGO, 1986). Abaixo, encontra-se a ilustração de um dos primeiros catálogos de literatura infantil da FTD S/A, com data de 1986.



**Fonte:** Arquivo FTD

As obras que constavam nesse catálogo, conforme figura acima, foram elaboradas de modo avulso e foram categorizadas como coleções e séries e continham 58 títulos, os quais vieram com sinopse e indicação da idade a qual destinava-se (CATÁLOGO, 1986).

Esse catálogo representou um marco na Editora FTD S/A, pois em 1986, data da entrada da empresa no circuito de prêmios da literatura, teve premiações em duas categorias no Prêmio Jabuti: literatura infantil com a obra “O Fantástico Mistério da Feiurinha” de Pedro Bandeira e na categoria ilustração com a obra “O Cata vento e o ventilador de Luís de Camargo” (CATÁLOGO 1990, CATÁLOGO 1986).

Lino de Albergaria foi o primeiro editor contratado pela FTD S/A e teve 4 títulos no primeiro catálogo da editora. Nasceu em Belo Horizonte, no dia 24 de abril de 1950. Formado em Letras e em Comunicação, após a realização do mestrado em editoração na França, voltou ao Brasil e começou a trabalhar na FTD.

Ao longo da década de 1980 até 1990 há uma ampliação no catálogo de literatura infantil da FTD S/A, de modo que teve destaque o papel de Ione Meloni Nassar, segunda responsável pelo setor editorial da empresa. Uma das estratégias adotadas pela empresa, portanto foi que os

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

autores também atuassem como editores. Enquanto Lino de Albergaria publicou 4 obras no catálogo de 1986, Ione Nassar teve apenas 1 obra publicada pelo selo, porém essa investiu em pleitear prêmios aos livros da FTD S/A. (CATÁLOGO, 1986).

Na década de 1990 o catálogo da FTD S/A, sob a coordenação de Ione Nassar, na categoria de literatura infantil contava com 209 títulos. Diferentemente do catálogo da década de 1980 esse contava com índice de títulos e autores por ordem alfabética. No catálogo da década de 1990 Lino de Albergaria publicou 2 obras: “Nosso Muro de Berlim” e “Cinco Anos sem chover” (CATÁLOGOS, 1986; 1990).

Ione Meloni Nassar, nasceu no interior de São Paulo e em 1965 mudou-se para capital onde cursou Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica. Durante 14 anos foi professora de língua portuguesa e literatura. Em 1989 recebeu o prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), como melhor editora. Em 1998 trabalhou na Martins Fonte e em 2000 criou o a editora Mercuryo.

Foi durante os anos de 1980 e 1990 que Ione Nassar assumiu as edições de literatura infantil da FTD S/A. Ao reorganizar o catálogo da década de 80 que estava sob coordenação de Lino de Albergaria, inseriu a editora no rol de premiações, ampliou o número de títulos de literatura, contribuindo para que essa circulasse com credibilidade não apenas no campo de didáticos.

## **Considerações finais**

Verifica-se que a Editora FTD S/A contou ao longo das décadas de 1980 e 1990 com 2 editores que também atuaram como escritores. Lino de Albergaria, o primeiro editor que criou o catálogo de literatura infantil da FTD S/A e Ione Meloni Nassar, que favoreceu um processo editorial que colocou a empresa em destaque no campo de literatura infantojuvenil através da participação do Prêmio Jabuti.

Tal aspecto vai ao encontro de práticas editoriais fundamentais, decisivas e impactantes para o campo editorial que sempre teve nomes como Monteiro Lobato como destaque, mas que com a entrada da FTD/SA no campo da literatura infantojuvenil, há outros nomes que têm destaque.

A inserção da editora em grandes eventos como a Bienal Internacional do livro ao longo das décadas de 1980 e 1990 foi um aspecto singular uma vez que, após essa participação a empresa acumulou diversos prêmios, especialmente o Jabuti. Tanto as bienais, como outros eventos e os prêmios podem ser considerados com elementos significativos para que as obras

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

adquiram credibilidade e visibilidade no campo de literatura, tendo nas práticas dos editores um papel relevante.

Constata-se que, considerando as décadas de 1980 e 1990 no campo de literatura, a FTD S/A teve maior premiação durante os anos de 1990, conquistando prêmio durante 6 anos, em: 1990, 1993, 1994, 1995, 1996 e 1997, período em que Ione Nassar coordenou a edição das obras. Trata-se de uma prática editorial significativa no campo editorial em que a “mão do editor” utilizando as palavras de Chartier foram relevantes para tal aspecto.

Outra prática significativa foi que a Editora FTD S/A acompanhou a tendência das outras empresas editoriais de literatura à medida que também entrou no circuito de participação de prêmios e contratação de autores com credibilidade no campo intelectual do Brasil, utilizando de estratégias como os próprios catálogos que até então não os produzia.

## **Referências**

ARRIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BITTERCOURT, Agueda. A era das congregações - pensamento social, educação e catolicismo. In: **Pro-Posições**. Campinas, v. 28, n. 3, p. 29-59, set./dez. 2017. p.29-59.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Orgs.). **Impressos no Brasil**: dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

BRAGANÇA, Aníbal (Org.). **Rei do Livro**: Francisco Alves na História do Livro e da Leitura no Brasil. São Paulo; Niterói: USP/ LIHERD UFF, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 jul. 1991. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em 10 set.2022.

BRASIL. Decreto nº 9394/96, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 03 de ago.2022.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil**: visão Histórica e Crítica. 2. ed. São Paulo: Edart, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da Literatura**. São Paulo: FTD, 1966.

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

COSTA, Karolline Mendonça. **Luís Camargo, um autor-ilustrador e estratégias de leitura:** em foco a formação de crianças leitoras. 2018, 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2018.

CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura.** Trad. Cristiane Nascimento. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor.** São Paulo: Editora UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. Do palco à Página: publicar teatro e ler romances na época moderna: séculos XVI - XVIII. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

ESCARPIT, Robert. **A revolução do livro.** Revista do Livro, Rio de Janeiro, v.10, n.31, p.11-32, jan./mar., 1969.

HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil:** Sua história. Trad. de Maria da Penha Villa Lobos; Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo de Souza. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira:** História e Histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MEGALE, Lafayette. **FTD 100 anos fazendo o amanhã.** São Paulo: FTD, 2003.

MELO, Elizabete Amorim de Almeida. **Livros paradidáticos de língua portuguesa para crianças: uma fórmula editorial para o universo escolar.** 2004. 140 f. dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. In: **Revistas Brasileira de História da Educação.** Campinas, v.12, n. 3 (30), p.179-197, set./dez.2012.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. **História do ensino da literatura infantil na formação de professores no Estado de São Paulo (1947- 2003).** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

OLIVEIRA, Luciano de. A infância dos livros de literatura infantojuvenil da Editora FTD. In: EDUCERE - III Congresso Nacional de Educação. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/CÁTEDRA UNESCO. Curitiba: PUC-PR, 26 a 31 de agosto de 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25099\\_12570.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25099_12570.pdf).

OLIVEIRA, Luciano de. **Livros didáticos para formação de “bons cristãos e virtuosos cidadãos”:** os maristas e a Coleção F.T.D. (1912-1956). 2021. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

PAIXÃO, Fernando (Coord.). **Momentos do livro no Brasil.** São Paulo: Ática, 1995.

# *Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju*

PINTO, José Benedicto. **Pontos de literatura infantil:** para os alunos do 3º ano normal. 4.ed. rev. aum. São Paulo: FTD, 1967.

REIMÃO, Sandra. **Mercado editorial brasileiro, 1960-1990.** São Paulo, Com-Arte, Fapesp, 1996.

SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares; TEIXEIRA, Marina Contijo. **Catálogos de editoras e a circulação de literatura no contexto escolar.** Educação em Revista. Belo Horizonte, v.28, n.04, p.133-168, dez.2012.

SORÁ, Gustavo. **Brasileiras, José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro.** São Paulo: Edusp, 2010.